

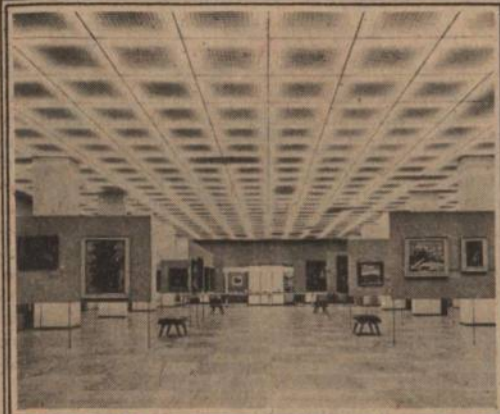
Condini, na Zapata.

ScoOrro é o livro de contos que Paulo Condini vai lançar, hoje, às 19h, na Livraria Zapata (r. Cesário Motta 285). Esta será a estréia de Condini na área editorial: uma pequena parte de sua produção literária, em que busca novos e menos convencionais códigos de linguagem.

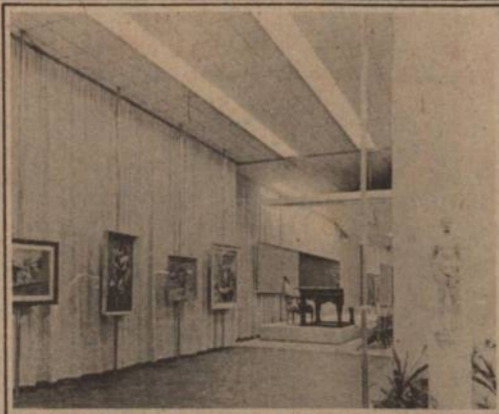
Divirta-se

Dom Chicote, para crianças.

A Estória do Nobre Cavaleiro Dom Chicote de Mula Manca e de seu Fiel Companheiro Zé Chupança fica até dia 29, no Auditório MEC/Funarte (al. Nofman 1058). O texto é de Oscar Von Pfuhl, para a interpretação do Grupo Vareda. A função começa às 9h30.



A proposta do Masp: profissionalizar...



... setores da vida artística e industrial.



O atual prédio do MASP

Só uma coleção de retratos. Mas como dói!

O álbum comemorativo dos 30 anos do Masp, registro de uma parte da vida paulista e das figuras que caminharam em direção ao moderno.

O livro MASP-Ano 30 é um simples álbum de fotografias, mas como dói (edição Museu de Arte de São Paulo, impressão Praxis, patrocínio Secretaria Cultural do Estado, em preto e branco e em cores, 110 páginas, Cr\$ 220,00). Nele está uma parte da vida paulista, o seu caminho em direção ao moderno, as figuras que lutaram e se gastaram nesta procura, a tentativa de unir os novos processos industriais às realizações culturais. Os nomes e as fisionomias um pouco fugidias das fotos antigas desfiliam diante de nós, ecoam as lembranças, as referências, as histórias contadas: Rosalina Larragoite, Roberto Sambonet, Ernesto De Fiori, Henrique

Mindlin, Rino Levi, Nonê de Andrade, Alfredo Volpi, Alexandre Calder, August Zamoyski, Roberto Lima Martensen, Mário Ferraro, Gregori Warchavchik, Lasar Segall, Flavio Motta, Rodolfo Nanni, Menotti del Picchia, Pola Resende, Gianni Ratto... Foi o nosso primeiro museu importante e a sua proposta era a de profissionalizar setores da vida artística e industrial. É por isso que a escola de propaganda foi fundada na sua sede, o primeiro desfile de modas foi no seu espaço e que uma máquina Olivetti foi exposta, numa "vitrine das formas", junto com vasos e ânforas antigas. A sua idéia era a de uma casa cultural moder-



Volpi, Del Picchia, Pola Resende, Calder, Rino Levi, Lina Bardi: memórias do Museu.

na, a exemplo do que existe hoje em tantos lugares. A sua preocupação com o público é notada. Neste livro, a primeira ilustração é o primeiro cartaz feito por Roberto Sambonet para o MASP. A ênfase nas atividades práticas, a procura obsessiva de público, o cuidado em ter programações variadas — pinacoteca, exposições temporárias, música, artesanato popular, cinema, moda, propaganda, criatividade espontânea, documentação e registro — já colocava em discussão, tacitamente, a função de um museu e o seu papel numa comunidade em desenvolvimento. Imagino que as realizações que se seguiram, Museu

de Arte Moderna, Bienal de São Paulo, Teatro Brasileiro de Comédia, tenham sido estimuladas por este modelo inicial e por uma interessante rivalidade de patrocínios, com o que a cidade se beneficiou. Para nós tudo já é um pouco distante, coisas de um passado próximo, mas que a aceleração histórica torna mais distante. É por isto que este registro tem melhor utilidade, ainda mais que teve a feliz idéia de ser fundado em imagens, prestando o serviço da informação e do prazer de tornar mais íntima estas personagens que abriram a nossa atual trilha.

JACOB KLINTOWITS

TEATRO



João Paulo Adour e Cleo Ventura, em Gata em Teto de Zinco Quente.

Os horários e informações são fornecidos pelas companhias

Drama

Gata em teto de Zinco Quente — Drama sobre a família americana vivendo no Sul dos Estados Unidos. O filho Brick (João Paulo Adour) bebe tentando esquecer problemas homossexuais. Sua mulher (Cleo Ventura), quer um filho para legitimar seu direito à herança do rico sogro. Direção de Kiko Jaess. Com Dionísio Azevedo, Flóra Geny. As 21 hs. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 60,00 (platéia superior). Estudantes pagam Cr\$ 50,00. Teatro BRIGADEIRO (av. Brigadeiro Luiz Antônio, 884 Telefone: 35-8533). Censura: 18 anos.

Caixa de Sombras — Peça de Michel Crotapher, retratando todo um panorama a respeito da morte. Numa clínica de repouso, dois homens e uma velha senhora sabem que vão morrer e fazem uma reavaliação de seus vidas. Direção de Emilio Di Biasi. Cenários de Gianni Ratto. Tradução de Leo Gilson Ribeiro. Com Lilian Lemertz, Edey Giovannazzi, Henriqueta Briebe, Yolanda Cardoso, Flávio Guarnieri e João Signorelli. As 21 hs. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Teatro FAAP (r. Alagoas, 903). Telefone: 67-7371. Censura: 18 anos.

Pássaro de Fogo — Baseado no processo de Giordano Bruno, monge dominicano queimado na época do Renascimento. Direção de Piacentini, com Jovely Archonelli, Edson Santana, Luiz Marigo, Al do Richiero. As 21hs. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Teatro OFICINA (r. Jacuapá, 520). Telefone: 32-3039. Censura: 18 anos.

Investigação na Classe Dominante — Festa de noivado é interrompida com a intrusão de um investigador de polícia que tenta apurar um suicídio. Direção de Flávio Rangel. Com João José Pompeu, Geórgia Gomide, Rildo Gonçalves e outros. Horário das 21hs. Ingressos: Cr\$ 120,00 (único), Auditório AUGUSTA (r. Augusta, 953). Censura: 16 anos.

O Segredo do Velho Mundo — São dois casos da classe média. Um marido culto, de origem humilde, com aspirações sociais e sua mulher fútil, preso ao esquema rígido de um casamento que deve ser duradouro. Um marido intelectual casado com uma mulher rica. Direção de Lacoov Hilel. Com Noemi Marinho, Narival Rizzo, Genésio de Barros, Flávia Rocha e Carlos Cambrão. As 21h Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Teatro RUTH ESCOBAR Sala do Meio (r. das Ingleses, 209). Telefone: 289-2358.

Fundo de Olho — É a história de Maria, uma personagem tirada dela mesma, Marielena Ansaldi, e de pequenas instantes da cotidiana. Direção de Celso Nunes. As 21 h. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Teatro APLICADO (av. Brigadeiro Luiz Antonio, 931). Telefone: 36-7891. Censura: 18 anos.

O Labirinto — De Agatha Christie e os personagens indispensáveis ao gênero policial: o mordomo, o inspetor, nobres ingleses, como Lady Lucy e sir Henry. Com Vera Nunes, Isadora de Faria, Alexandre Dresler, Paolino Raffanti. Direção de Dyonísio Amadi. As 21h. Ingressos: Cr\$ 40,00 e Cr\$ 20,00. Teatro MARKANTI (r. 14 de julho, 114 — Bela Vista) — Telefone: 32-1975.

Muro de Arrimo — Monólogo de Carlos Queiroz Teles sobre um operário que morre de emoção porque o Corintians vence o campeonato. Com o Grupo Núcleo Expressão de Osasco. As 21h. Ingressos: Cr\$ 20,00. Teatro ARTHUR AZEVEDO (av. Paes de Barros, 955 — Modoca). Até dia 17.

Camas Redondas, Casos Quadrados — Comédia inglesa de Taty Cooney e John Chapman, sobre dois casais amigos. O apartamento de um deles funciona como ponto de encontro amoroso de uma das mulheres. Direção de José Renato. Com Marco Nanini, Sérgio Mamberti,

Depois os Contos — Adaptação de Ciderleide de M.B. Filho e Nery Godrime. Direção de Carlos Dr. Simoni. Hoje, às 21h. Ingressos Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Teatro RUTH ESCOBAR, sala Gil Vicente (r. das Ingleses, 209). Censura 16 anos.

Do Outro Lado do Espelho — De Lewis Carroll, com o grupo Aldebarã. Com Silvana Licca, Bia Cassia, Plínio Moherdahi e Caio Ferraz. Ingressos Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. As 21h. Teatro ALFREDO MESQUITA (r. Santa Madalena, 275).

Do Poeta da Vila e seus Amores — Sobre Noel Rosa, sua vida, seus amores frustrados, sua música. De Plínio Marcos. Direção de Osmar Rodrigues Cruz (Prêmio Mollière, melhor diretor), com Waldemar de Barros, Bruno Fernandes, Ewerton de Castro, Nise Silva. As 21h. Ingressos: Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Censura 18 anos.

Depois os Contos — Adaptação de Ciderleide de M.B. Filho e Nery Godrime. Direção de Carlos Dr. Simoni. Hoje, às 21h. Ingressos Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00. Teatro RUTH ESCOBAR, sala Gil Vicente (r. das Ingleses, 209). Censura 16 anos.

ESTRÉIA



Raimundo de Souza, Acácio Gonçalves, Valdir Fernandes: Os Rapazes da Banda.

A mesma festa de aniversário

É durante uma festa de aniversário que se passa toda a ação de Os Rapazes da Banda, que estréia no Odeon em sua terceira montagem.

Depois de Walmor Chagas e Raul Cortez (respectivamente em 70 e 73), chegou a vez de Acácio Gonçalves interpretar o personagem de Michael na peça Os Rapazes da Banda, que estréia sua terceira montagem em São Paulo hoje, no Café Teatro Odeon. Desta vez a peça de Mart Crowley, numa tradução de Millor Fernandes, é dirigida por Carlos di Simoni, que diz ter dado ao texto um enfoque atual, ou seja, "não tratei o homossexualismo como um problema, como o autor, mas me preocupei mais com o problema do ser humano, de pessoas que vivem sobre uma mentira. Além disso, a peça tem um final pessimista e angustiante e essa montagem é uma comédia, um deboche às vezes".

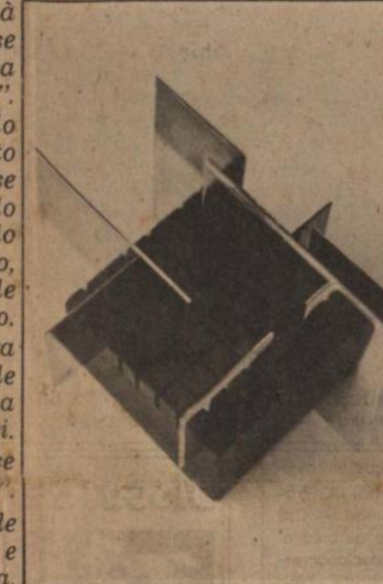
Carlos di Simoni preocupou-se também com outro aspecto: para ele, teatro é magia e por isso o cenário (de Acácio Gonçalves) é todo construído com uma visão surrealista

"procuerei ao máximo fugir à visão realista da peça e do cenário que ela propõe" — e em muitas cenas tentei também o clima de magia criado com luzes e música. No mais, a história de Os Rapazes da Banda continua localizada em Nova York, contando a história da festa de aniversário de Michael e das situações de conflito a partir da chegada de um amigo, que se casou.

No elenco, além de Acácio Gonçalves, André Loureiro, Valdir Fernandes, Denis Derkian, Raimundo de Souza, Carlos Capelletti, Sergio Bright, Hilton Have, Eduardo Sampaio. Assistência de direção de Gilka Tanganelli, figurinos de José Gallego, iluminação de Top, e Sonoplastia de Tonia. De terça a sexta às 21h, sábados às 19h e 21h; domingos às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 100,00 e Cr\$ 50,00 (estudantes). Aos sábados, preço único, de Cr\$ 120,00. No Café Teatro Odeon (r. Santo Antonio, 1000. Tel.: 258-8006).

CRÍTICA

A obra à direita se chama "Armadura". É de Paulo Roberto Leal. Trata-se de um múltiplo produzido neste ano, feito de madeira e latão. A outra obra é de Pietrina Checacci. Chama-se "Umbigo". É feita de bronze e de madeira.



Os simpáticos múltiplos. E o brilho de um guache.

O Brasil é o único país do mundo que faz da obra múltipla uma peça única. A teoria nunca foi bem entendida entre nós, o que tem levado artistas e galerias a entender por múltiplos obras de artesanato, entendimento fácil e preço alto. E exatamente o contrário. O múltiplo está ligado ao sistema industrial e prevê, fundamentalmente, um protótipo e linha de produção. O entendimento ou a linguagem paternalmente rebaixada, nada tem a ver com a natureza do múltiplo. E o preço, forçosamente, deve ser o da peça industrializada. Conseqüentemente é sempre simpática uma exposição como a da Múltipla de Arte (av. Morumbi, 7990) que pretende apresentar múltiplos de cinco artistas — Ana Letycia, Haroldo Barroso, Marcia Barroso do Amaral, Paulo Roberto Leal, Pietrina Checacci e Rubem Breitman — ainda que, paradoxo dos paradoxos, a melhor peça exposta seja um guache (obra única...) de Ana Letycia.

Mas esta mostra é capaz de apresentar alguns trabalhos que discutem a natureza da obra múltipla, como os de Ana Letycia, Haroldo Barroso do Amaral e Paulo Roberto Leal. Pois, todo o problema resume-se, finalmente, na linguagem. A teoria do múltiplo é assunto resolvido, uma vez que existe a

máquina multiplicadora, de produção contínua. A colocação da questão, na área artística, está na elaboração de uma linguagem própria para o novo esquema produtivo. O que se verifica, habitualmente, é a aplicação de velhas formas a um processo tão novo. Não é por acaso que os múltiplos encontrem resistência de parte do público. Trata-se, ainda, de um hibridismo: o corpo é industrial, mas a forma é artesanal.

Nesta exposição há experiências que oferecem interesse: a aplicação obsessiva de uma forma sobre uma base quadrada (Ana Letycia), o espacial permutável e lúdico (P. R. Leal) e formas geométrizadas concretas (H. Barroso). Os outros artistas não parecem enveredar por um caminho inapropriado. Assinala-se ainda a montagem da exposição, capaz de confundir qualquer espectador, juntaram-se vários múltiplos numa única base: ora, são múltiplos na produção, a fruição pode ser individual. Depois, não se permitiu que as peças tivessem espaços próprios, ficaram todas acumuladas, próximas, como bibelôs de penteadeira. Se são múltiplos, basta uma de cada. É um exemplo para a contemplação. E, enfim, havia uma mistura com peças únicas.

J. K.



E MAIS



Visuais

De som, cinema e fotos.

Uma das mais antigas revistas de fotografia do Brasil, a Foto Cine Som, editada pelo Foto-Cine-Clube-Bandeirante, mostra em seu número atual (222 — julho/agosto-1978) os seguintes artigos: "Forma e conteúdo na arte"; "Conversa com Marcel Giró"; "As objeções de ampliação"; "O cinema de Barrovento". Além de artigos sobre super-8, som e fotografia. A revista, que custa



Cr\$ 10,00, nas bancas de jornais, é distribuída em 43 países, onde há associados e correspondentes do revista.

Teatro

Uma peça sobre as mulheres brasileiras

A montagem da peça "Aqui, Entre Nós", inspirada em uma análise da situação social da mulher brasileira, vai estréar dia 13 de outubro em Araraquara; depois, percorrerá o Interior; estará em cartaz na Capital em janeiro, vindo de uma série de apresentações em Porto Alegre.

Este trabalho partiu de depoimentos das atrizes, que participam dele, coordenados por um roteiro e um texto de Ester Góes. A direção de cena ficou a cargo da Iacov Hilel; a composição e a direção musical, com o maestro Paulo Herculano. Cenários de Beth Correia e figurinos de Tânia Magaldi.

Heloísa Milet participou das novelas "Estúpido Cupido", "Espelho Mágico" e "Te Conte!". Ana Maria Dias, de "Antônio Maria", "Nino, o Italianinho" e "Roda de Fogo". Ester Góes, de "O Espantalho" e de "Te Conte!".

As três têm formação de teatro. Heloísa Milet participou, por exemplo, do musical "Pippin". Ana Maria Dias, de "Álbum de Família", "A Infidelidade ao Alcance de Todos" e de "Leonor Merdonça". E Ester Góes de montagens como "O que Mantém um Homem Vivo?", "Absurda Pessoa", "Mahagony", "Pequenos Burgueses" e outras.

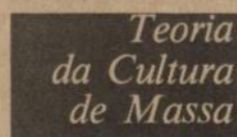


Iacov, o diretor.

Livro

Cultura de massa em discussão

Teoria da Cultura de Massa, Luiz Costa Lima (Paz e Terra) — Cr\$ 150,00. Disciplina de status universitário, a teoria da cultura de massa pode ser examinada em seus vários aspectos controversos nesta coletânea organizada por Luiz Costa Lima, que reuniu textos de especialistas como Marshall McLuhan, Theodor Adorno, Marcuse, Barthes, Abraham Moles ou Max Horkheimer e Edoardo Sanguinetti, entre outros.



Os autógrafos de escritores goianos

Hoje, a partir das 18 horas, oito autores goianos estarão promovendo uma tarde de autógrafos no Masp (av. Paulista, 1578). Os escritores e seus livros são: Miguel Jorge com O Caixaete (romance); Modesto Gomes com Um Rio Dentro dos Olhos (crônica); Gilberto Mendonça Telles com Poemas Reunidos; Marivone Matos Chaim com A Sociedade Colonial Goiana (ensaio); Araci Passos de Oliveira com Roncador Xingu - Roteiro de uma Expedição (ensaio); Regina Lacerda com Vila Boa, História e folclore (folclore); Lena Castello Branco Ferreira Costa com Arrai e Coronel (estudo sócio-histórico); e José Mendonça Teles com Vida e Obra de Silva e Souza (biografia).

Escultura, o tema deste jornal.

A Skultura é a única galeria de arte de São Paulo que edita, regularmente, um jornal com noticiário artístico, na área especializada em esculturas. A edição deste inverno tem o artigo de Jorge Glusberg (Ideologia e Arte Latino-Americana), as esculturas da nova praça da Sé; Henry Moore, Bienal de Padova. Esse jornal, gratuito, pode ser encontrado na sede da Skultura — Al. Lorena, 1593 — Tel. 280-5624.

O cordel, em conferência na Aliança.

"O Modernismo e a Literatura de Cordel" é o tema da conferência do prof. Raimundo Cantelafaria hoje, às 18h30, na Aliança Francesa (rua General Jardim, 182). Diretor do Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros na Sorbonne, autor de numerosos livros e artigos, professor em várias faculdades brasileiras há 15 anos, Raimundo Cantelafaria é um dos grandes especialistas da Literatura Portuguesa do século XVII e XVIII.